TL 1880-8

S. R.

Universidade do Porto

Reitoria

2º CURSO DE INTRODUÇÃO À INDONÉSIA E

TIMOR LESTE

(componente nacional)

(Edição provisória)

4ª LIÇÃO

2ª Parte

ACTUALIDADE

DIVIDIR PARA REINAR OU PREPARAR A RETIRADA?

MILITARES INDONÉSIOS PREPARAM-SE PARA TODAS AS EVENTUALIDADES

UNIVERSIDADE DE COIMBRA: 1994.12.12

UNIVERSIDADE DO PORTO: 1994.12.14

UNIVERSIDADE DE LISBOA: 1994.12.17

A. BARBEDO DE MAGALHÃES

Professor Catedrático, Universidade do Porto

COMISSÃO ORGANIZADORA DAS JORNADAS DE TIMOR DA UNIVERSIDADE DO PORTO

FEUP - Rua dos Bragas - 4099 Porto Codex

Fax: 351 - 2 - 200 21 48 Tel.: 351 - 2 - 204 17 10 / 204 17 56

1994.12.10

4.1. - DIVIDIR PARA REINAR OU PREPARAR A RETIRADA?

Os últimos incidentes em Dili trouxeram à luz do dia o conflito entre a Resistência Urbana, e agentes timorenses pagos pelos serviços secretos indonésios para vigiarem e denunciarem os seus conterrâneos.

Falou-se, na altura, em provocações feitas por agentes *"pró-indonésios"* para justificar prisões de independentistas. Houve destruições e incêndios de barracas de comércio e outros bens. Morreram timorenses e não timorenses. Por fim, um timorense conotado com os ocupantes foi gravemente ferido e as instalações e equipamentos do único jornal timorense, Suara Timor Timur foram destruídos, por noticiar este incidente. Os agentes e provocadores timorenses sentiram-se em perigo.

Aparentemente algumas chefias militares continuam a apostar na velha máxima: - *"dividir para reinar"*. Mas não será que a divisão está a ir longe de mais e a pôr em perigo a possibilidade de manter ao serviço um mínimo de *"colaboradores"* suficiente para cobrir a retirada?.

Algumas chefias militares e políticas parece apostarem mais numa retirada que, por um lado, permita *"salvar a face"* e, por outro, dê garantias de segurança à saída. A maior parte das jogadas são, no entanto, ambíguas.

Entretanto o Ministro Ali Alatas prepara o Parlamento Indonésio para o começo da discussão, no contexto da ONU, daquilo que durante dezanove anos foi indiscutível: o estatuto político de Timor Leste. E não adianta nada sobre as soluções possíveis ... até porque falar delas seria precipitar os acontecimentos ... Não será esta, também, uma forma de ir preparando a retirada?.

4.2. - MILITARES INDONÉSIOS PREPARAM-SE PARA TODAS AS EVENTUALIDADES

Uma semana depois da APEC o Comandante Militar de Jakarta foi demitido por Suharto e substituido. É compreensível. Apesar de 42.000 homens sob as suas ordens para que tudo corresse bem durante a Cimeira da APEC, em 15 de Novembro, não impediu que 29 timorenses saltassem as grades da Embaixada Americana em Jakarta, mesmo ao lado do Palácio do Presidente Suharto.

Terá sido *"incompetência?"*.

Acontece que o General Hendropryono é conhecido pela sua competência militar, à frente dos comandos de élite *"boinas vermelhas"* e tem longa experiência de serviços secretos.

Além disso sabe-se que antes da Cimeira falou com vários dirigentes de Organizações Não-Governamentais e do movimento pró-democracia dizendo, em síntese: - *se fizerem uma pequena manifestação, terei que vos prender, se fizerem uma grande manifestação, em vez de vos prender derrubarei o General Suharto ...*

Em finais de Novembro, o adido militar da Embaixada Indonésia em Londres participou num debate televisivo, no Reino Unido, com o destacado democrata Liem Soei Liong. Depois do debate, em que cada um defendeu pontos de vista claramente divergentes, e já nos bastidores, os cumprimentos do Coronel Sudradjat - homem importante no regime, que tem negociado as enormes compras de armamento ao Reino Unido - foram muito amistosos, e as manifestações de desagrado para com a governação de Suharto não podiam ser mais claras...

Será que os tempos já são tão incertos que os chefes militares já procuram ter amigos dos dois lados da barricada?.

Porto, 10 de Dezembro de 1994

A. Barbedo de Magalhães